

Benefícios da consultoria de amamentação: revisão integrativa

Ana Paula dos Santos Cardoso¹, Débora Rodrigues Esteves¹, Marieli Thomazini Piske Garcia²

Submissão: 30/06/2024

Aprovação: 22/10/2025

Resumo - A amamentação é amplamente reconhecida como um elemento fundamental para a saúde tanto da criança quanto da mãe, conferindo benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais. No entanto, apesar de sua importância, muitas mães enfrentam desafios significativos que podem dificultar o estabelecimento e a manutenção dessa prática. Nesse contexto, os profissionais de consultoria de lactação fornecem suporte técnico e emocional para auxiliar as mães a superar obstáculos específicos relacionados à amamentação. O objetivo deste estudo é apresentar os benefícios do consultor durante o aleitamento materno e introduzir o enfermeiro como consultor em lactação. Trata-se de uma revisão integrativa, qualitativa, utilizando as bases de dados Medline e Lilacs no período de 2013 a 2023. Foram selecionados cinco artigos nas bases de dados que respondem à pergunta norteadora sobre o tema, problema desta pesquisa. A atuação dos consultores em lactação desempenha um papel crucial no apoio às mães durante o processo de amamentação, oferecendo apoio especializado, educação e informação, prevenção de problemas e personalização do cuidado, aumentando a durabilidade do aleitamento. E, na consultoria realizada pelo enfermeiro, destacam-se suas habilidades em prestar assistência na amamentação e lidar com possíveis intercorrências.

Palavras-chave: Enfermagem. Consultores. Aleitamento materno.

Benefits of breastfeeding consultancy: integrative review

Abstract - Breastfeeding is widely recognized as a fundamental element for the health of both the child and the mother, providing nutritional, immunological and emotional benefits. However, despite its importance, many mothers face significant challenges that can make it difficult to establish and maintain this practice. In this context, lactation consulting professionals provide technical and emotional support to help mothers overcome specific obstacles related to breastfeeding. The objective of this study is to present the benefits of the consultant during breastfeeding and introduce the nurse as a lactation consultant. This is an integrative, qualitative review, using the Medline and Lilacs databases from 2013 to 2023. 05 articles were selected from the databases that answer the guiding question. The work of lactation consultants plays a crucial role in supporting mothers during the breastfeeding process, offering specialized support, education and information, preventing problems and personalizing care, increasing the durability of breastfeeding. And in the consultancy carried out by the nurse, he highlights his skills in providing breastfeeding assistance and dealing with possible complications.

Keywords: Nursing. Consultants. Breastfeeding.

¹Acadêmicas do curso de Enfermagem. Faculdade Multivix Cariacica, Cariacica, ES

²Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo. Docente Multivix Cariacica, Cariacica, ES

INTRODUÇÃO

A amamentação é definida como o ato de amamentar uma criança por meio do leite materno. Está relacionada a contextos sociais e históricos e é influenciada por fatores socioeconômicos e familiares. A amamentação ultrapassa a barreira de valor nutricional, auxiliando na criação e no fortalecimento do laço entre o binômio mãe e filho, com impacto no estado nutricional da criança, capaz de preveni-la de infecções e influenciando positivamente sua fisiologia e seu desenvolvimento cognitivo e emocional, contribuindo para sua saúde a longo prazo, além de acarretar uma boa saúde física e psíquica para a mãe (Silva et al., 2020).

Conforme as preconizações do Ministério da Saúde (MS), a amamentação é indicada como principal fonte alimentar para a criança durante os seis primeiros meses de vida, seguida pela sua continuidade até os dois anos de idade ou mais e complementada pela introdução gradual de alimentos adequados. Tal diretriz visa assegurar ao bebê os benefícios nutricionais e imunológicos essenciais do leite materno, fundamentais para seu desenvolvimento físico e cognitivo. Além disso, a amamentação prolongada nutre os laços afetivos entre mãe e filho, contribuindo para a prevenção de doenças que possam afetar tanto as mães quanto os bebês (Ministério da Saúde, 2022).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), apenas quatro a cada 10 crianças que nascem no mundo recebem o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de vida, como recomenda a Organização Mundial de Saúde (OMS) (OPAS, 2021). No Brasil, o Estudo Nacional de Aleitamento Materno (ENANI), realizado entre 2019 e 2020, indicou que a prevalência do AME em crianças com menos de quatro meses foi de 60%. Além disso, a taxa de AME em crianças com menos de seis meses alcançou 45,8%. Vale destacar que essa prática foi mais frequente na região Sul do Brasil, com 53%, enquanto na região Nordeste a taxa foi de 38%. Esses números ressaltam a variação regional na promoção do aleitamento materno exclusivo no país (UFRJ, 2019).

No município de Canoas, localizado no Rio Grande do Sul, uma pesquisa conduzida por Brusco e Delgado (2014), envolvendo um grupo de 32 neonatos prematuros, constatou que apenas 12 desses re-

cém-nascidos puderam receber aleitamento materno de forma exclusiva. No entanto, a duração média deste aleitamento foi de somente 31 dias. Adicionalmente, o estudo apontou que uma porção considerável das mães entrevistadas enfrentou dificuldades significativas para amamentar, como, por exemplo, a prematuridade dos bebês. Além disso, observou-se que fatores como o baixo nível de escolaridade das mães e a reduzida renda familiar contribuíram para esses desafios.

O leite materno, além de ser uma fonte primordial de nutrição, é dotado de anticorpos e elementos imunológicos que conferem proteção contra diversas doenças, promovendo, assim, um desenvolvimento saudável (Organização Mundial da Saúde, 2003). A fim de assegurar uma amamentação eficaz, é imprescindível que a mãe adote uma postura confortável durante o aleitamento, orientando o lactente de modo que sua sucção envolva não apenas o mamilo, mas também uma porção da aréola, garantindo, desse modo, uma adequada pega. A prática de alternar os seios durante as mamadas, estimular a produção láctea e buscar orientação profissional constituem medidas importantes para viabilizar um aleitamento materno bem-sucedido (Galvão et al., 2011).

O sucesso do aleitamento materno é influenciado por uma série de fatores que podem atuar de maneira positiva ou negativa. A idade e a condição econômica da mãe, assim como sua capacidade de enfrentar possíveis dificuldades, desempenham um papel crucial nesse processo. Embora a maioria das progenitoras esteja consciente da importância intrínseca do leite materno e tenha se dedicado à amamentação de seus filhos, observa-se uma duração inferior ao período recomendado pela OMS para o AME. Tal fenômeno, que denota um desmame prematuro, muitas vezes encontra-se associado à limitada instrução formal das genitoras (Escobar et al., 2002).

A consulta de enfermagem constitui um elemento integral e indispensável no exercício profissional do enfermeiro, sendo o processo de enfermagem estruturado em cinco etapas sequenciais. A primeira etapa é a avaliação de enfermagem, período no qual se procede à coleta de dados relativos ao estado de saúde do paciente, essencial para a fundamentação das intervenções subsequentes. A segunda etapa é o diagnóstico de enfermagem, na qual se identificam as necessidades de cuidado do paciente, basean-

do-se nos dados coletados previamente. A terceira etapa, a elaboração da prescrição de enfermagem, envolve a formulação de um plano de cuidados individualizado, direcionado às necessidades específicas do paciente. A implementação de enfermagem corresponde à etapa de execução das intervenções delineadas no plano de cuidados. A quinta etapa é a evolução de enfermagem, em que se avalia a eficácia das intervenções realizadas, ajustando o plano de cuidados conforme necessário, com o objetivo de otimizar os resultados de saúde do paciente (Cofen, 2024). Este processo, de natureza estruturada, permite sistematizar a assistência oferecida de maneira a organizar e conduzir de forma eficaz o acompanhamento e o apoio à amamentação. Essa abordagem ajuda a garantir a eficiência na promoção do aleitamento materno, atendendo às necessidades da mãe e do bebê de forma mais abrangente e integrada (Lira et al., 2023).

Nesse contexto, é possível a realização de aconselhamento em amamentação, o qual começa a ser implementado antes mesmo do nascimento do bebê, durante as consultas de pré-natal. Durante essas consultas, o enfermeiro pode acolher as preocupações da gestante e promover mudanças positivas em sua qualidade de vida. Essa abordagem contribui significativamente para o preparo adequado da mãe para a amamentação e para a promoção da saúde materna e infantil (Brasil, 2009).

A intervenção do enfermeiro capacitado no contexto do aleitamento materno é relevante, tendo como objetivo o fornecimento de informações precisas a respeito dos benefícios da amamentação. Esta atuação inclui a orientação sobre as técnicas apropriadas para amamentar, a estruturação de um ambiente favorável à interação do binômio, o estímulo ao fortalecimento do vínculo destes, a prevenção de enfermidades crônicas e o apoio a políticas de saúde que promovem e sustentam essa prática (Amorim; Andrade, 2009).

Este profissional desempenha um papel fundamental na promoção da amamentação e na prestação de apoio às mães durante todo o processo, sendo fundamental para garantir uma amamentação adequada pelo tempo recomendado. Suas orientações incluem o fornecimento de informações no pré-natal, apoio nos pós-parto, incentivo à amamentação exclusiva, assim como o auxílio nas demandas das lac-

tantes frente a possíveis desafios da amamentação (Cunha et al., 2009).

A ausência da amamentação ou o desmame precoce podem resultar em uma série de impactos negativos, que vão desde a morte neonatal precoce até o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (Victoria et al., 2016). Diante desse panorama, emerge a necessidade de uma intervenção abrangente e de orientação por parte dos profissionais de saúde no que se refere ao aconselhamento e apoio à amamentação. Dessa forma, torna-se fundamental que as pessoas que amamentam estejam cientes dos benefícios da amamentação para a saúde do bebê, a fim de prevenir complicações e contribuir para as relações do binômio mãe-filho e apoiar a manutenção da saúde pública.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever os benefícios da consultoria em aleitamento materno.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, qualitativa. A revisão integrativa da literatura visa a analisar múltiplos estudos independentes sobre o mesmo tópico para oferecer uma visão mais abrangente do assunto. Ela auxilia na avaliação do conhecimento atual sobre um tema específico, o que pode resultar em uma melhor compreensão e em possíveis melhorias na qualidade dos cuidados ou nas decisões baseadas nesse conhecimento. Essencialmente, esse método permite a reunião de informações de várias fontes para obter uma visão mais completa de um determinado fenômeno ou tópico de estudo (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A pesquisa qualitativa dedica-se a apreender o contexto e a riqueza das experiências humanas, muitas vezes não passíveis de quantificação de maneira simplista (Goldenberg, 2004). Dessa maneira, foi definida a pergunta norteadora: quais são os benefícios proporcionados pelo consultor ao fornecer orientação durante a amamentação?

O levantamento foi realizado pela internet, por meio da base de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline via PubMed) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

Como estratégia de busca, utilizaram-se os descri-

tores “Enfermagem”, “Consultores” e “Aleitamento Materno”, com a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR”. A seleção do material ocorreu no período de abril a maio de 2024.

Os critérios de inclusão foram produções científicas publicadas no período de 2013 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis eletronicamente na íntegra, de acesso gratuito e que abordassem o tema da pesquisa, independentemente da metodologia utilizada. Os critérios de exclusão foram: relatos de caso, teses, aqueles cujo resumo não estivesse disponível nas plataformas de busca on-line.

A revisão foi realizada por duas pesquisadoras experientes em estudos de revisão, que realizaram, de forma independente, a seleção dos estudos a partir da análise dos títulos, resumos e textos completos das publicações. Para a seleção dos artigos, realizou-se, primeiramente, a leitura dos títulos e resumos detalhados das publicações selecionadas, com o objetivo de refinar a amostra de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

A coleta de dados permitiu a identificação de cinco estudos, dos quais três na base Medline e dois na Lilacs. Após a seleção, os estudos foram codificados com uma sequência alfanumérica (A1, A2, A3 e assim sucessivamente), a fim de facilitar a identificação.

Em seguida, foi elaborado um formulário de cole-

ta de dados, contendo informações sobre: título do artigo, autor, ano de publicação, revista na qual foi veiculado, objetivo e base de dados. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e, para a tabulação e interpretação, os dados coletados foram organizados por meio do programa Microsoft Excel 2010 e dispostos em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca realizada com os descritores nas bases de dados e biblioteca virtual, obtiveram-se, no total, 298 artigos, sendo 249 na Medline e 49 na Lilacs. Desses, 269 foram excluídos pela análise do título, cinco pela análise do resumo e dois por serem repetidos na base de dados. Foram selecionados 22 artigos para análise na íntegra e, após análise completa do conteúdo, 17 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando, assim, cinco artigos (Figura 1).

Os artigos foram dispostos e codificados com uma sequência alfanumérica (A1, A2, A3, A4 e A5) com o intuito de facilitar a identificação. Os dados informados trazem informações relevantes a respeito do objetivo de cada estudo, tais como título dos artigos, autores, ano de publicação, objetivo de cada artigo e revista de publicação. Assim sendo, no que se diz respeito ao tema, elaborou-se a síntese dos artigos encontrados, de acordo com a Tabela 1.

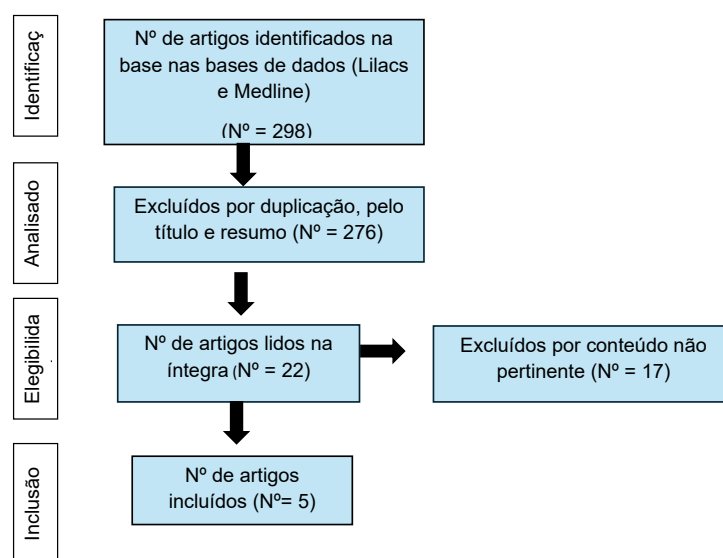


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos.

Fonte: Próprio Autor.

Tabela 1. Descrição dos artigos segundo o título, autores, ano de publicação, revista, objetivos e base de dados. Cariacica. 2024.

	Título do artigo	Autores	Local publicação e ano	Objetivo
A1	Factors associated with the maintenance of exclusive breastfeeding in the late postpartum.	Gasparin, V. A.; Strada, J. K. R.; Moraes, B. M.; Betto, T.; Pitilind, E de. B.; Santo. L. C.	Revista gaúcha de enfermagem 2020	Identificar os elementos ligados à continuidade do aleitamento materno exclusivo e examinar os motivos por trás da introdução de líquidos adicionais no período pós-parto tardio, entre mães e crianças assistidas por um consultor em aleitamento materno.
A2	Antenatal breastfeeding education for increasing breastfeeding duration	Pisake, L.; Martis, R.; Laopaiboon, M.; Festin, M. R.; Ho, J. J.; Hakimi, M.	Cochrane database of systematic reviews, 2016	Avaliar a eficácia da educação pré-natal em amamentação para promover o aumento do início e da continuidade do aleitamento materno
A3	Effect of primary care intervention on breastfeeding duration and intensity	Karen Bonuck, K.; Stuebe, A.; Barnett, J.; Labbok, M. H.; Fletcher, J.; Bernstein, P. S.	Am J public health, 2014	Avaliar a eficácia das intervenções centradas nos cuidados primários, pré e pós-natais, para promover o aumento da amamentação
A4	Encaminhamento e resolutividade da consultoria de aleitamento materno em uma unidade de alojamento conjunto	Thais Betti, B.; Gasparin, V. S.; Strada, K. K. R.; Moraes, B. A.; L. C do.	Revista de pesquisa de cuidado é fundamental online 2023	Caracterizar os encaminhamentos e a resolutividade da consultoria em aleitamento materno em uma unidade de alojamento conjunto.
A5	Breastfeeding in the first six months of life for babies seen by Lactation Consulting	Moraes. B. A.; Strada, J. K. R.; Gasparin, V. A.; Espírito Santo, L. C. do.; Gouveia, H. G.; Gonçalves, A. C de	Revista Latino-Americana de Enfermagem (Online) 2021	Identificar padrões de amamentação, so brevida do aleitamento materno exclusivo e fatores associados à sua interrupção, nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação.

Fonte: Próprio Autor.

Os resultados do estudo A1 indicam que mais da metade dos participantes analisados em alojamento conjunto, atendidos por consultores de aleitamento materno no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, conseguiram manter o AME. Isso diverge de uma

pesquisa conduzida no estado do Ceará durante o mesmo período, que registrou que apenas 39,2% das mães realizaram o AME. Essa disparidade sugere que, apesar dos desafios pré-existentes relacionados ao aleitamento materno enfrentados pelos

participantes do estudo, a assistência oferecida por consultores de amamentação contribuiu significativamente para a superação dessas dificuldades, resultando em um aumento na proporção de mães e bebês praticando o AME (Gasparin et al., 2020). Um estudo realizado em 2019 na Holanda sugeriu que a intervenção por profissionais capacitados é eficaz na promoção da duração e exclusividade do AM, além de retardar o desmame (Van Dellen et al., 2019).

Concomitantemente a isso, percebeu-se que a busca por orientação profissional para apoio à amamentação pós-alta hospitalar emergiu como um fator determinante para a preservação do AME. Este achado é respaldado por pesquisas recentes que destacam a importância da continuidade dos cuidados e orientações para promover a amamentação, como evidenciado nos estudos realizados na África do Sul e na China em 2019. Essas investigações enfatizam a necessidade de oferecer suporte contínuo às mães no período pós-parto, reconhecendo-o como uma fase crítica para o estabelecimento e a manutenção bem-sucedidos da amamentação (Doherty et al., 2019; Hamze et al., 2019).

No estudo A2, revela-se que intervenções educativas sobre amamentação (AM) que combinam múltiplos métodos e incluem aconselhamento por pares ou apoio profissional são mais eficazes do que métodos isolados ou cuidados de rotina. O aconselhamento por pares aumenta significativamente o início da AM, enquanto a combinação de livretos, vídeos e consultas de lactação prolonga a amamentação exclusiva. Implementar programas que integrem essas abordagens oferece suporte emocional, prático e personalizado, sendo crucial para melhorar as taxas de AM e a saúde materno-infantil (Lumbiganon et al., 2016). Paralelamente ao exposto, o estudo realizado por Hannula et al., (2008) reafirma que iniciativas e programas de intervenção que utilizam múltiplas abordagens educativas e de suporte, conduzidos por profissionais bem capacitados, são mais eficazes do que intervenções que empregam um único método.

O estudo A3, conduzido em consultórios de obstetria e ginecologia situados no Bronx, em Nova York, no período compreendido entre 2008 e 2011, englobou dois ensaios distintos: o Estudo de Abordagens de Provedores para Taxas Melhoradas de Nutrição e Crescimento Infantil (PAIRINGS) e o Estudo Melhor Nutrição Infantil para Bons Resultados (BINGO). No

âmbito do PAIRINGS, foram estabelecidos dois grupos de estudo: um que seguiu os cuidados habituais e outro que participou de consultas pré e pós-natais, com a inclusão de um consultor de lactação (LC) e orientação eletrônica requisitada aos prestadores de cuidados pré-natais (EP). Por sua vez, o estudo BINGO consistiu em quatro grupos distintos: um que recebeu os cuidados habituais, outro que contou apenas com a assistência de um consultor de lactação, um terceiro que teve apenas orientação eletrônica dos prestadores de cuidados pré-natais e um último que combinou ambas as abordagens LC+EP (Bonuck et al., 2014).

Os resultados destacam tanto os sucessos quanto os desafios associados à promoção da amamentação exclusiva nos cuidados primários. Embora a intervenção tenha demonstrado melhorias significativas nas taxas de amamentação aos três meses, as taxas ainda permaneceram abaixo das metas estabelecidas. Isso ressalta a necessidade de abordar não apenas fatores individuais, mas também questões sistêmicas que impactam a prática da amamentação exclusiva. As políticas de extensão da licença-maternidade e o adiamento do retorno precoce ao trabalho têm sido identificados como determinantes para a prática prolongada de amamentação, potencialmente impulsionando a manutenção da amamentação exclusiva até o sexto mês (Bonuck et al., 2014). Um estudo conduzido nos Estados Unidos em 2011 demonstrou que mulheres que retornaram ao trabalho após um período maior de três meses apresentaram maior probabilidade de manter a amamentação predominante (Ogbuanu et al., 2011), assim como a disponibilidade de cuidados infantis e instalações de lactação no local de trabalho corroboram para a continuidade de amamentação (Marinelli et al., 2013).

Embora as intervenções de rotina para promoção da amamentação, baseadas na atenção primária, tenham demonstrado eficácia em aumentar a duração e a intensidade da amamentação, é essencial considerar a viabilidade e a sustentabilidade de sua implementação em larga escala. Os resultados sugerem que a consultoria de lactação pode ser integrada com sucesso nos cuidados primários de rotina, alcançando uma população diversificada e de baixa renda (Witt et al., 2012). No entanto, são necessários esforços contínuos para garantir que as intervenções sejam acessíveis e eficazes para todas as mães e bebês, visando a melhoria dos resultados de saúde

materna e infantil a longo prazo (Monteiro, 2005).

O estudo A4, realizado em um hospital no Rio Grande do Sul, examina diversos fatores que podem impactar negativamente a prática da amamentação, conforme relatado por 231 mulheres no período pós-parto. Entre esses fatores estão a idade materna, o apoio familiar, experiências prévias, o tipo de parto, os cuidados pré-natais e a disponibilidade de consultoria em amamentação. O estudo revela que 70,6% das mulheres atendidas consideraram o atendimento pelos consultores em lactação totalmente eficaz na resolução das dificuldades relacionadas à amamentação. Ele identifica desafios comuns enfrentados por essas mulheres e sugere que intervenções apropriadas, como a consultoria em amamentação, podem contribuir para superar tais desafios (Betti et al., 2023). Mulheres que utilizam serviços de consultoria em amamentação apresentam taxas significativamente mais altas de amamentação exclusiva aos seis meses e de amamentação aos 12 meses (Patel; Patel, 2016).

O trabalho A5 destaca a importância de entender os padrões de amamentação e seus determinantes para desenvolver estratégias eficazes em prol do AME. Equipes de saúde atualizadas devem oferecer um manejo adequado durante o ciclo gravídico-puerperal para favorecer o AME (Moraes et al., 2021). Um estudo conduzido por Silva et al., 2020 ressalta o papel do enfermeiro como consultor em lactação. O suporte durante as consultas resulta em uma melhor compreensão da importância do aleitamento materno, aumentando a adesão a essa prática. O enfermeiro orienta desde o pré-natal até as visitas pós-parto, e as visitas domiciliares são essenciais para identificar e resolver dificuldades na amamentação, oferecendo suporte personalizado às mães.

CONCLUSÕES

O apoio de consultores de amamentação e a continuidade dos cuidados pós-parto aumentam significativamente as taxas de AME. Intervenções que se estendem desde a gestação até o período pós-parto são mais eficazes, especialmente quando combinam múltiplos métodos de suporte. Fatores como a licença maternidade prolongada e o retorno tardio ao trabalho também favorecem a prática do AME.

A atuação dos consultores em lactação desempenha um papel crucial no apoio às mães durante o processo de amamentação, oferecendo apoio especializado, educação e informação, prevenção de problemas e personalização do cuidado. Além do enfermeiro, há outros profissionais de saúde que podem atuar como consultores em lactação. No entanto, a experiência do enfermeiro destaca suas habilidades em prestar assistência na amamentação e lidar com possíveis intercorrências.

É evidente a necessidade de mais pesquisas sobre este tema, considerando a atuação do profissional enfermeiro e explorando o diferencial da assistência por ele prestada.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. **Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno**. Perspectivas online, Vol.3,Nº9,p.93-109(2009). Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/revista_antiga/article/view/349. Acesso em: 14 jun. 2024.

BETTI, T et al. **Referral and resolution of breastfeeding consultancy in a joint accommodation unit / Encaminhamento e resolatividade da consultoria de aleitamento materno em uma unidade de alojamento conjunto. Revista de pesquisa cuidado é fundamental**. Online, v. 15, p. 1–8, 16 maio 2023. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11353>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BONUCK, K. STUEBE, A.; BARNETT, J.; LABBOK, M. H.; FLETCHER, J.; BERNSTEIN, P. S. Effect of primary care intervention on breastfeeding duration and intensity. **American journal of public health**, v. 104, n. S1, p. S119–S127, fev. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4011096/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança. **Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso: 14 jun. 2024.

BRUSCO, T. ; DELGADO, S. E. **Caracterização do**

desenvolvimento da alimentação de crianças nascidas pré-termo entre três e 12 meses, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/NRpZ36SfXNzSBhQP6Y7TrCz/?lang=pt#>. Acesso em: 14 jun. 2024.

COFEN - Resolução COFEN nº. 736/2024: **Dispõe sobre a implementação do processo de enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso: 14 jun. 2024.

CUNHA, M. A.; MAMEDE, M. V.; DOTTO, L. M. G.; MAMEDE, F. V. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. **Revista de enfermagem**. Rio Branco: v. 13, n. 1, p. 146-153, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000100020> Acesso em: 10 jun. 2024.

DOHERTY, T. et al., Breastfeeding advice for reality: Women's perspectives on primary care support in South Africa. **Maternal & child nutrition**, v. 16, n. 1, 12 ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/mcn.12877>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ESCOBAR, A. M. de U et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista brasileira de saúde materno infantil**. v. 2, n. 3, p. 253–261, set. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292002000300006>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GALVÃO, D. G. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. **Revista brasileira de enfermagem**. v. 64, n. 2, p. 308–314, mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200014>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GASPARIN, V. A et al., Factors associated with the maintenance of exclusive breastfeeding in the late postpartum. **Revista gaúcha de enfermagem**. v. 41, n. spe, p. e20190060, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31778382/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Escola de serviço social, 2004. ISBN 85-01-04965-4. Disponível em: [\[memoria-social/textos/goldenberg-a-arte-de-pesquisar/view\]\(https://www.unirio.br/cchs/ess/Members/lobelia.faceira/ensino/programa-de-pos-graduacao-em-memoria-social/textos/goldenberg-a-arte-de-pesquisar/view\). Acesso em: 14 jun. 2024.](https://www.unirio.br/cchs/ess/Members/lobelia.faceira/ensino/programa-de-pos-graduacao-em-memoria-social/seminario-de-pesquisa-doutorado-</p>
</div>
<div data-bbox=)

HAMZE, L; MAO, J; REIFSNIDER, E. **Knowledge and attitudes towards breastfeeding practices: across-sectional survey of postnatal mothers in China**. *Midwifery*. 2019;74:68-75. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2019.03.009>. Acesso em: 14 jun. 2024.

HANNULA, L; KAUNONEN, M; TARKKA, M.T. Uma revisão sistemática das intervenções de apoio profissional à amamentação. **Revista de enfermagem clínica**. 2008 ; Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2007.02239.x>. Acesso em: 14 jun. 2024.

LIRA, K. K. A. S.; SILVA, M. B. C. ; FRAGA, C. D. S.; PAIXÃO, G. P. N.; LINHARES, T. P. S.; MELO, M. C. P. **Interferência do apoio profissional no aleitamento materno: uma revisão sistemática**. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/253832/43507>. Acesso em: 14 jun. 2024.

LUMBIGANON, P.; MARTIS, R.; LAOPAIBOON, M.; FESTIN, M. R.; HO, J. J.; HAKIMI M. **Antenatal breastfeeding education for increasing breastfeeding duration**. *Cochrane Database Syst Rev*. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22071830/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MARINELLI, K. A et al., **Breastfeeding support for mothers in workplace employment or educational settings: summary statement**. *Breastfeed Med*. 2013;8(1):137-142. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23270434/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Campanha nacional busca estimular aleitamento materno**. Conselho Nacional de Saúde. 2022. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-buscaestimular-aleitamentomaterno#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,os%202%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MONTEIRO, J. C. dos S. **Contato precoce e amamentação em sala de parto na perspectiva da mulher**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo,

Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.22.2006.tde-22022006-104900>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MORAES, B. A et al. Breastfeeding in the first six months of life for babies seen by lactation consulting. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 29, p. e3412, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692021000100314&tlng=en. Acesso em: 14 jun. 2024.

OGBUANU, C.; GLOVER, S.; PROBST, J.; LIU, J.; HUSSEY, J. The effect of maternity leave length and time of return to work on breastfeeding. **Pediatrics**. 2011 Jun;127(6):e1414-27. Disponível em: 10.1542/peds.2010-0459. Acesso em: 14 jun. 2024.

OLIVEIRA, L. H et al. **Aspectos imunológicos do leite materno**. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/download/9288/6712/34096>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Global strategy for infant and young child feeding**. 2003. 37 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42590/9241562218.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importanciaparticipacao-toda-sociedade-na-promocao-doaleitamento#:~:text=C+VID%2D19%20n%C3%A3o%20deve%20ser,amamentadas+at%C3%A9%20os%20dois%20anos>. Acesso em: 14 jun. 2024.

PATEL, S.; PATEL, S. The effectiveness of lactation consultants and lactation counselors on breastfeeding outcomes. **Journal of human lactation**, v. 32, n. 3, p. 530–541, 7 dez. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26644419/> Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, I. E.; ARAUJO, W. F.; RODRIGUES, W. S.; AOYAMA, E. A. **A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança**, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/62/120>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, L. S. da et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista pesquisa** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 774–778, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1102780>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SOUZA M. T; SILVA, M. D , CARVALHO R. **Revisão integrativa: O que é e como fazer**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2024.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Estudo nacional de alimentação e nutrição infantil – ENANI- Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil**, 2019. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

VAN DELLEN, A. S.; WISSE, B.; MOBACH, M. P. The effect of a breastfeeding support programme on breastfeeding duration and exclusivity: a quasi-experiment. **BMC public health**, v. 19, n. 1, 24 jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7331-y>. Acesso em 14 jun. 2024.

VICTORA, C et al., **Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms, and lifelong effect**, 2016. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/piiS0140-6736\(15\)01024-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/piiS0140-6736(15)01024-7/fulltext). Acesso em: 15 jun. 2024.

WITT, A. M et al. Integrating routine lactation consultant support into pediatric practice. **Breastfeeding medicine**, v. 7, n. 1, p. 38–42, fev. 2012. Disponível em: 10.1089/bfm.2011.0003. Acesso em: 14 jun. 2024.